

PN083

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DE MARACUJÁ SUSPIRO NAS CONDIÇÕES DE JABOTICABAL-SP. M. C. N. Pereira, J. C. Oliveira & A. L. de Melo. FCAV-UNESP/Campus de Jaboticabal, Rodovia Carlos Tonani, Km 5, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP, Brasil.

A flora Amazônica apresenta um expressivo número de espécies silvestres com frutos comestíveis utilizados na alimentação dos silvícolas, mas inteiramente desconhecidas do civilizado, que poderiam ser submetidas à cultura e melhoramento genético, podendo vir a constituir novas fontes de alimento. Dentro do gênero *Passiflora* temos o maracujá suspiro ou maracujá-do-mato (*Passiflora nitida*), espécie potencial para consumo “in natura” que apresenta tolerância a morte prematura. Cerca de 50 plantas vem sendo observadas no BAG de maracujá da UNESP em Jaboticabal, onde no período do inverno (junho-agosto) a temperatura pode chegar a 5°C, muito abaixo das temperaturas encontradas nas regiões quentes do Norte da América do Sul, onde esta se originou. Comparadas a outras espécies de maracujá do BAG, o maracujá suspiro apresenta boa retenção de folhas, no outono mantendo abundante folhagem e frutos em desenvolvimento, provenientes de floradas ocorridas nos meses de maio. Apesar de ser um espécie silvestre ainda pouco conhecida, quando submetida a teste de aceitabilidade junto a comunidade de funcionários e estudantes da UNESP, apresentou resultados muito satisfatórios. Além disso, alguns produtores da região que conheceram o maracujá suspiro encontram-se interessados em seu cultivo, acreditando ser uma espécie com potencial para comercialização, uma vez que o mercado de frutas exóticas tem crescido no sul e sudeste e vem oferecendo preços compensadores por estes produtos. A produção anual de *P. nitida* ocorre após duas floradas, sendo a primeira nos meses de outubro a dezembro com a colheita iniciando em dezembro até abril. Em seguida as plantas lançam novos ramos e outra florada pequena acontece em maio e a colheita se dá cerca de noventa dias após a polinização, ou seja julho-agosto. As plantas avaliadas no ano agrícola 96/97 (2º ano de produção), apresentaram produção média de 14.5kg de frutos (em média 25 frutos/kg).

PN084

CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA DE PIMENTA-DO-REINO (*PIPER NIGRUM*) ATRAVÉS DE ENXERTIA EM *P. COLUBRINUM*. Fernando Carneiro de Albuquerque, Marli Costa Poltronieri & Maria de Lourdes Reis Duarte. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.

A preservação de germoplasma de pimenta-do-reino vem sendo feita através da conservação “in vivo”, ou seja, através de coleções de plantas em desenvolvimento no campo. Atualmente um dos problemas encontrados na conservação de germoplasma em nível de campo é a infestação dos solos pelo fungo *Nectria haematococca f. sp. piperis*, causando perdas significativas de plantas. Hoje, a coleção da EMBRAPA - Amazônia Oriental, dispõe de 45 acessos e 23 variantes de *Piper nigrum L.* e doze espécies de *Piper* nativas. Com objetivo de definir técnicas de conservação para a pimenta-do-reino através da enxertia em espécies de *Piper* nativas visando a utilização da rusticidade e tolerância a fusariose inerentes a essas espécies, foi avaliada a enxertia de acessos de *Piper nigrum* em *P. colubrinum*. Os resultados mostraram-se favoráveis a essa combinação quando cultivadas em solo fértil, contendo certo teor de argila, porém sem interferir no processo de drenagem. Nos acessos Belantung, Djambi, Bragantina, Chumala e Karimunda desenvolveram-se maior número de brotações vigorosas de ramos ortotrópicos, após as podas para a retirada de estacas de propagação, enquanto em Guajarina, Cingapura e Apra ocorreu o definhamento das pimenteiras, após a segunda podagem. Embora tenha ocorrido incompatibilidade tardia, as plantas enxertadas provenientes dos acessos mais favoráveis produziram estacas saudáveis, em áreas de ocorrência de fusariose, durante um período médio de dois anos.

PN085

AValiação Agronômica de 36 Acessos de Urucuzeiro (*BIXA ORELLANA*). Carlos da Silva Martins & Raimunda Fátima Ribeiro de Nazaré. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, Pará, Brasil.

A cultura do urucuzeiro na Amazônia Oriental tem despertado grande interesse, em função de perspectivas promissoras dos mercados nacional e internacional de corantes naturais. Contudo, as variedades atualmente plantadas ainda possuem teor de bixina considerado baixo (cerca de 2,0%). Por outro lado, é